

...Continuação



BUSSCAR ÔNIBUS S.A.

CNPJ nº 84.683.879/0001-03

Como garantia dos empréstimos e financiamentos foram oferecidos avais e alienação fiduciária dos bens financiados, além de notas promissórias assinadas pelos diretores e acionistas. O vencimento dos saldos de longo prazo é como segue:

Ano de Vencimento	Controladora	Consolidado
2003	27.182	27.957
2004	292	513
2005	292	309
2006	146	1.940
	27.912	30.719

Além dos empréstimos e financiamentos mencionados anteriormente, em 2001 a Sociedade e suas controladas assinaram contratos de arrendamento mercantil ("leasings") de máquinas, equipamentos e veículos, cujos saldos devedores em 31 de dezembro de 2001 eram de R\$ 1.863 na controladora e R\$ 2.949 no consolidado, remunerados por juros entre 1,43% a 2,45% ao mês, com vencimento em parcelas mensais até 2004. Os valores totais pagos em 2001, levados diretamente ao resultado do exercício, foram de R\$ 586 na controladora e R\$ 982 no consolidado.

15. MÚTUOS E CONTAS A RECEBER DE EMPRESAS LIGADAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Mútuos com empresas ligadas:				
HVR Equipamentos Industriais S.A.	8	2	-	-
Tecnofibras S.A.	1.402	-	-	-
Busscar Comércio Exterior S.A.	2.836	1	-	-
Omnibus Integrales S.A. de CV - OISA	614	510	-	-
Avilan Corporation S.A.	357	1.374	357	2.032
Nienpal Empreendimentos e Participações Ltda.	-	1	-	456
Prata Participações e Empreendimentos Ltda.	-	13	-	13
RR Empreendimentos e Participações Ltda.	13	13	13	13
Bus Car Investimentos S.A.	531	455	531	-
Tranbuss Indústria S.A.	-	-	6.183	-
	5.761	2.369	7.084	2.514
Contas a receber de controlada:				
Omnibus Integrales S.A. de CV - OISA	16.237	15.565	-	-

Os contratos de mútuo com as controladas HVR, Tecnofibras e BCE são remunerados pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI. O saldo com a Avilan é remunerado por juros de 5% ao ano acima da variação cambial. Os saldos com a controladora Nienpal e com a Prata e RR eram remunerados pela variação do CDI e com a Bus Car Investimentos pela variação da taxa SELIC. Para honrar obrigação contratual de constituição da coligada indireta cubana Tranbuss, em 2000

a Sociedade vendeu máquinas e equipamentos à controlada OISA, pelo montante de US\$ 8 milhões, a ser pago em oito parcelas anuais e iguais, a partir de novembro de 2002. A OISA, por sua vez, em 2001, transferiu estas máquinas e equipamentos para a referida coligada, através da integralização parcial de capital desta (no montante de US\$ 5.367) e a título de empréstimo (no montante de US\$ 2.633), remunerados por LIBOR + 0,5% ao ano, a ser amortizado em cinco parcelas anuais a partir de 2003. As operações de venda e compra de produtos e/ou serviços, realizadas entre as empresas do grupo, foram praticadas em condições de preços e prazos equivalentes àquelas que seriam praticadas com terceiros.

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade e controladas são partes em diversos processos fiscais e trabalhistas ajuizados e conhecidos até 31 de dezembro de 2001, os quais estão quantificados e contabilizados como provisão para contingência em montante considerado suficiente pela Administração, com base na opinião de seus assessores legais, para atender às expectativas de perdas na solução final desses processos. Parte significativa destes questionamentos está depositada judicialmente (Nota 9).

17. CAPITAL SOCIAL E DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

O capital social, totalmente integralizado, é composto por 76.092.517 ações ordinárias escriturais, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro ajustado conforme Lei das Sociedades por Ações. Em outubro de 2000, foram pagos dividendos aos acionistas no montante de R\$ 2.455, por conta de lucros acumulados. Em 31 de dezembro de 2000, foram creditados aos acionistas juros sobre o capital próprio, em substituição dos dividendos obrigatórios conforme permitido pela legislação societária, no valor bruto de R\$ 6.900. Para fins de imposto de renda e contribuição social, esse montante foi considerado como despesa financeira, o qual gerou um benefício fiscal no resultado do exercício daquele ano de aproximadamente R\$ 2.350.

18. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Durante o exercício de 2000, para melhor adequar sua contabilidade às práticas contábeis brasileiras, a Sociedade passou a adotar diversas políticas e critérios contábeis, cujos efeitos nos saldos de abertura daquele exercício foram contabilizados como ajustes de exercícios anteriores. A composição dos referidos ajustes é a seguinte:

	2000
Provisão para contingências	3.323
Baixa de ativos não realizáveis	6.105
Reversão de ágio em operação de aquisição de investimentos	41.393
Provisão para perdas com estoques morosos e obsoletos	1.870
Provisão para garantias	2.898
Efeito da mudança do critério de avaliação dos estoques	4.326
Obrigações a pagar de competência do ano anterior	751
Outros	751
Valor contabilizado a débito de lucros acumulados	64.248

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da BUSSCAR ÔNIBUS S.A.

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais (Controladora) e consolidados da BUSSCAR ÔNIBUS S.A. e controladas levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) No saldo do ativo diferido da Sociedade e suas controladas estão incluídos: (a) variações cambiais passivas líquidas, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, no montante de R\$ 12.336 mil (Controladora) e R\$ 13.184 mil (Consolidado), e (b) custos não amortizados com a implantação de sistemas informatizados, cujo efeito pela não amortização, em 31 de dezembro de 2001, era de R\$ 940 mil. As práticas contábeis brasileiras requerem que os efeitos de flutuações nas taxas de câmbio sejam reconhecidos no resultado do período em que ocorreram, e que os custos diferidos sejam amortizados a partir do exercício em que estes passarem a gerar os benefícios esperados. Como consequência, o ativo diferido e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2001, e o resultado do exercício findo naquela data estão superavaliados nos respectivos montantes.

(4) Em nossa opinião, exceto quanto ao assunto comentado no parágrafo (3), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BUSSCAR ÔNIBUS S.A., em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus

19. GARANTIAS OFERECIDAS

Em 31 de dezembro de 2001, a Sociedade era responsável por garantias a instituições financeiras no valor total de R\$ 1.772 (R\$ 7.777 em 2000), relativa a transações de vendas para clientes nacionais.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os diversos instrumentos financeiros considerados nas contas do ativo e passivo estão registrados pelo seu valor de custo, os quais se aproximam de seus respectivos valores de mercado, na data do balanço. A Sociedade e suas controladas não operam com derivativos.

21. EVENTOS SUBSEQÜENTES

(a) Concentração do controle acionário

Em 5 de março de 2002, a Holding Majoritária, Nienpal Empreendimentos e Participações Ltda., que detinha 56% das ações da Controladora, adquiriu as participações dos dois outros sócios, Prata Participações e Empreendimentos Ltda. e RR Empreendimentos e Participações Ltda., passando a controlar integralmente a Busscar Ônibus S.A.

A concentração do controle acionário da Sociedade permitirá maior agilidade com eventuais negociações com instituições financeiras internacionais de fomento e ainda maior sinergia na administração das subsidiárias HVR e Tecnofibras, que serão em breve incorporadas à Sociedade.

(b) Reestruturação do endividamento financeiro

Em virtude de uma maior necessidade de capital de giro operacional, ocasionada pelo mix de vendas dos mercados interno e externo, para atender a atual demanda de pedidos de clientes e a expectativa de crescimento no volume de seus negócios, a Administração está tomando medidas internas, objetivando readequar o perfil de endividamento da Sociedade às suas reais necessidades de capital de giro, incluindo a captação de empréstimos "ponte" com bancos locais, com prazos de pagamento de até dois anos, retornando ao seu nível normal de produção e visando atravessar o período de tempo necessário para a liberação de financiamentos com prazos de amortização mais longos, que estão sendo obtidos com instituições financeiras internacionais de fomento, os quais estão em análise por estas instituições e com liberações previstas já para meados do ano de 2002.

DIRETORIA

ROSITA NIELSON	- Presidente
EDSON DE ANDRADE	- Vice-Presidente Executivo
JOÃO RICARDO TOLEDO SARETTA	- Diretor de Administração e Finanças Corporativo
CLAUDIO ROBERTO NIELSON	- Diretor de Vendas e Tecnologia
FÁBIO LUIZ NIELSON	- Diretor-Geral México
RICARDO CORRÊA ISRAEL - CRA 8579	- Superintendente de Controladoria Corporativa
MAURICIO WOELH	- TC-CRC/SC006.766/O-5

recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

(5) Conforme mencionado nas Notas 13 e 21, a Administração da Sociedade está implementando um conjunto de medidas para reestruturar o perfil do seu endividamento, bem como, uma reorganização interna, associada à reestruturação societária comentada na Nota 21, visando a uma maior eficiência das suas operações. O resultado favorável destas medidas será necessário para permitir o retorno ao seu nível normal de atividade e a regularização da administração do seu capital de giro.

Joinville, 28 de março de 2002.

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 25P 000123/O-1

Gilberto Grandolpho

Sócio-Diretor Responsável

Contador - CRC 15P139572/S-SC.

ANDERSEN